

A partir desse pressuposto, podemos observar que embora, historicamente, o valor atribuído aos cuidados com o corpo (beleza/saúde) não possui o mesmo peso para o homem e para a mulher, há o surgimento de um novo contexto social, em que a cultura de massa e de consumo desloca a preocupação feminina com a beleza, também para o campo masculino.

Os discursos veiculados pela mídia falam sobre práticas que envolvem cuidados com o corpo masculino a fim de que este tenha uma boa forma, seja saudável, bem vestido, enfim, que tenha aparência e beleza.

Conforme Manuel Castells (Revista Forbes, 2004) em um mundo regido pelas imagens, a busca pela identidade torna-se a fonte básica de significados sociais. Assim, cada vez mais, as pessoas organizam seu significado não em torno do que fazem, mas com base no que elas são ou acreditam que são. Por isso, torna-se cada dia mais corriqueiro o fato de o indivíduo interferir no seu corpo criando com a ajuda da tecnologia, dos cosméticos e da medicina uma imagem projetada de acordo com os rígidos padrões de estéticas e de inteligência ditados pela sociedade contemporânea.

O senso agudo do comércio percebeu que "o corpo masculino é um mercado". Os discursos midiáticos contemplam esse corpo, estabelecendo a posição que ele deve assumir.

A presente proposta pretende investigar os discursos dos meios de comunicação, a fim de estabelecer como os sentidos sobre o "culto à forma" masculina vêm sendo entretecidos. Para tal investigação serão mobilizados conceitos da Análise do Discurso (AD), postulados por Michel Pêcheux e das teorias de Michel Foucault.

A PATERNIDADE E SUA (RE)SIGNIFICAÇÃO NO DISCURSO JURÍDICO: A TENTATIVA DE CRISTALIZAÇÃO DOS SENTIDOS

Marcelo da Silva (UFSM)

O discurso jurídico, em cada uma das práticas jurídicas institucionalizadas, busca uma produção estabilizadora de efeitos de sentidos junto à sociedade. Essa produção de efeitos de sentido está assentada em uma concepção de sujeito centrado, dono e senhor do seu dizer e em uma concepção de língua enquanto sistema harmônico, livre de equívocos e de contradições. Nessa perspectiva, os juristas, através da prática jurídica e do sistema judiciário, procuram cristalizar os sentidos, procuram regulá-los na esfera do senso comum e da evidência. Este trabalho tem como objetivo refletir, na perspectiva da Análise de Discurso, o funcionamento discursivo do enunciado paternidade em uma materialidade discursiva do exercício jurídico. Partindo de dois acórdãos do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, referentes a duas apelações cíveis de processos de investigação de paternidade, procurar-se-á entender como a paternidade é (re)significada nessas apelações cíveis, refletindo o funcionamento do discurso jurídico no que diz respeito a busca de regulação/cristalização dos sentidos através da sua prática institucionalizada.

ASPECTOS DO DISCURSO JURÍDICO E DA MULHER QUE SOFRE VIOLÊNCIA

Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (UFMS)

Este trabalho objetiva contribuir para uma reflexão sobre os aspectos do ethos jurídico e da identidade da mulher que sofre violência, a fim de descrever o jogo de representações que se dá entre as partes envolvidas no processo de trocas comunicativas e de constituição das respectivas ideologias e identidades. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com finalidade exploratória e descritiva, em que o corpus se restringe a processos registrados na Delegacia da Mulher e no Fórum na cidade de Três Lagoas-MS. Fundamentamo-nos, principalmente, na teoria de Orlandi (1996, 1999), Barros (1988, 1999) e Foucault (1971, 1987) sobre formação discursiva,

processo discursivo-ideológico, identidade e enunciação enquanto instância pressuposta pelo discurso. Os dados revelam, de um lado, a presença do "medo" e da "verdade" abordados por Foucault (1971), de outro, o ethos jurídico se constitui por meio de procedimentos, que se definem no discurso processual para absolver ou condenar o réu, o que torna esse discurso altamente argumentativo e persuasivo, sendo que a finalidade do operador do direito, é o convencimento, a fim de vencer a causa

ECOS NO DISCURSO: OS PORTADORES DE IDEOLOGIA

Ellen Beatriz de Oliveira Peters (PUC-SP)

Identificar a(s) ideologia (s) existente(s) na relação entre o prescrito - lei - e o real - entendimento da lei - presente no discurso jurídico de adoção de menores é o objetivo deste trabalho que será apresentado sob forma de comunicação.

O processo formador do corpus de pesquisa ocorreu em juízo no estado de São Paulo. Trata-se de um processo verificatório a fim de destituir os pais dos menores, acusados de maltratarem seus filhos, do poder familiar. A lide iniciou-se em 16 de outubro de 1996 - com uma denúncia de maus tratos - e foi concluído em 04 de março de 1999 - com a sentença do Juiz de Direito. Atualmente, encontra-se arquivado em um Foro do interior de São Paulo.

Partindo da hipótese de uma mesma ideologia aparecer em enunciados diversos como argumento persuasivo tanto a favor quanto contra a destituição do poder familiar dos pais dos menores busco, por meio da análise do discurso de linha francesa, identificar como se dá a articulação entre a lei e a ideologia e como esta última manifesta-se na sentença.

Os resultados obtidos a partir da análise de dados confirmaram a hipótese inicial acima descrita.

MORADORES DE RUA FALADOS E SIGNIFICADOS NO/PELO DISCURSO JORNALÍSTICO

Lucília Maria Sousa Romão (USP)

Nesse artigo, pretendemos investigar como a chacina dos moradores de rua e mendigos de São Paulo foi silenciada no discurso da mídia, não possibilitando ao leitor o acesso ao discursivo polêmico. Também nos interessa interpretar como efeitos metafóricos e metonímicos ganharam materialidade lingüística em dois cartuns de autoria de Angeli e Jean, ambos publicados no jornal Folha de S. Paulo. Trabalhando com o referencial de Análise do Discurso de linha francesa, buscamos compreender a inscrição social dos sentidos e do sujeito no discurso jornalístico em uma relação, que não é transparente, objetiva ou neutra como a mídia quer pretender. O texto do ombudsman sobre o tema, publicado no referido jornal, constitui parte do nosso corpus de análise.

O DISCURSO SOBRE ERICO VERISSIMO EM TEXTOS QUE DIVULGAM OS CEM ANOS DE SEU NASCIMENTO

Maria Cleci Venturini (UFSM)

O ano de 2005 marca as festividades alusivas aos cem anos de nascimento de Erico Veríssimo. Por isso o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, decretou 2005 o ano dedicado ao escritor. Três universidades fazem parte da comissão responsável pelo calendário de eventos do centenário do escritor: a UNICRUZ - Fundação Universidade de Cruz Alta, a UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul) e a PUCRS (Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul). Cruz Alta - terra natal do escritor - também é a cidade onde está a UNICRUZ, que assumiu no segundo semestre de 2004 a administração da Fundação Erico Veríssimo, museu composto pela casa do escritor e um acervo de duas mil peças. Por conta disso, a universidade passou a desenvolver uma campanha publicitária em torno do escritor, do museu, de Cruz Alta e dela mesma. O

objetivo principal desse trabalho foi buscar os processos discursivos que sustentam os dizeres desta campanha, buscando pela língua e pela história, compreender como, nesses recortes estão relacionadas três instituições: Erico Veríssimo - memória- Cruz Alta - a cidade - e a UNICRUZ - instituição. O aporte teórico utilizado foi o Análise de Discurso de linha francesa. Os recortes analisados constroem-se pelo processo parafrástico - através da repetição, do já-dito em outros lugares e de palavras que dialogam outras palavras e com discursos inscritos em outros lugares e que sustentam o dizer, encaminhando para o sentido homogêneo dos discursos autoritários.

OS SENTIDOS APAGADOS: CENSURA NO DIÁLOGO FAMILIAR

Aline Rockenbach Calderaro (UFMS)

Partindo de um diálogo entre mãe e filha, no qual o não-dito é que provoca minha atenção, o que pretendo com este trabalho é compreender o funcionamento da subjetividade na linguagem, tomando como referência que "a linguagem é a possibilidade da subjetividade" (BENVENISTE, 1995: 289) e que o discurso provoca a emergência da mesma. Para entender os silenciamentos de sentidos constituídos nesse discurso, parto do conceito de memória apresentado por Orlandi, in. Achard (1999: 59) no qual a autora coloca que "a memória é feita de esquecimentos, de silêncios. De sentidos não ditos, de sentidos a não dizer, de silêncios e de silenciamentos". Nessa perspectiva, entendo a formação discursiva como um dos principais pontos a serem desenvolvidos em minha interpretação, visto que o discurso em questão apresenta ditos e não-ditos que envolvem a problemática da censura "imposta" nesse diálogo familiar.

SUJEITO: SUA CONSTITUIÇÃO PELA IDEOLOGIA CORPORATIVA

Michelle Aranda Facchin (UNICAMP)

Neste trabalho, enfoco a materialidade discursiva dos anúncios de emprego impressos na mídia jornalística e, a partir destes, realizo um estudo baseado na teoria francesa de análise do discurso (AD), a fim de compreender como o social nas relações de trabalho se estrutura no discurso. São analisados espaços possíveis de deslocamento de sentido em formulações cujas interpretações encontram-se estabilizadas, assim como a questão da interpelação do sujeito pela ideologia corporativa que constitui o mercado de trabalho atual.